



10º Encontro Internacional de Política Social 17º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Fundamentos do Serviço Social em debate: algumas diferenças de concepção

Ana Clara Serpa Cardoso¹
Luciana Gonçalves Pereira de Paula²

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar o debate dos fundamentos do Serviço Social no Brasil e destacar algumas diferenças existentes entre os principais autores que tratam desta temática. Para isso, traz análises parciais da pesquisa “Mapeamento sobre o debate dos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional no Serviço Social”, realizada pelo GEPEFSS e pelo GTP *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional* da ABEPSS. Apresenta introdução; dois subitens denominados: “Os fundamentos do Serviço Social – uma breve síntese do debate hegemônico em nossa área de conhecimento” e “Os fundamentos do Serviço Social nos anais do XVII ENPESS e algumas divergências encobertas nesse debate”; e algumas considerações finais, que apontam para a necessidade do adensamento deste debate.

Palavras-chave: Serviço Social; Fundamentos; Concepção; Profissão.

Fundamentals of Social Work under debate: some differences in conception

Abstract: This work aims to present the debate on the foundations of Social Work in Brazil and highlight some differences between the main authors who deal with this topic. To this end, it brings partial analyzes of the research “Mapping on the debate on Fundamentals, Training and Professional Work in Social Services”, carried out by GEPEFSS and GTP Social Service: Fundamentals, Training and Professional Work of ABEPSS. Presents introduction; two sub-items called: “The foundations of Social Service – a brief synthesis of the hegemonic debate in our area of knowledge” and “The foundations of Social Service in the annals of the XVII ENPESS and some hidden divergences in this debate”; and some final considerations, which point to the need to deepen this debate.

Keywords: Social Work; Fundamentals; Conception; Profession.

1 Introdução

O presente trabalho possui o intuito de apresentar o debate sobre os fundamentos do Serviço Social no Brasil. Esse debate encontra-se localizado nas obras mais relevantes da área do Serviço Social e vem se destacando nas publicações mais recentes que tratam a temática dos fundamentos da profissão. Portanto, se estamos sinalizando que existe um debate sobre a concepção de fundamentos do Serviço Social, estamos apontando para a existência de discordâncias em meio ao que vem sendo produzido sobre esse tema. No entanto, não percebemos que estas discordâncias sejam

¹ Mestra em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação da UFJF e doutoranda no mesmo programa. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS). Email: anaclaracardoso.ufjf@gmail.com

² Doutora em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação da UFRJ e professora do Departamento de Fundamentos do Serviço Social na UFJF. Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS). Email: lugppaula@ufjf.br

notadas, nem tão pouco discutidas por boa parte de nossa categoria profissional. Portanto, nosso objetivo, neste trabalho, é trazer à tona um debate que compreendemos ser muito importante para o Serviço Social, mas que vem sendo pouco realizado de fato.

Podemos constatar o quanto nossa categoria profissional precisa ampliar seus estudos, debates e produções sobre a temática dos fundamentos do Serviço Social através do levantamento apresentado por Teixeira (2019). O autor, em sua tese de doutorado, nos apresenta dados extraídos do relatório do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, vinculado à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Estes dados nos revelam que o total de trabalhos apresentados e publicados nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) ocorridos nos anos de 2014, 2016 e 2018 é de 3.171 – sendo 1.098 em 2014, 917 em 2016 e 1.156 em 2018. No entanto, dentro do eixo de *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, com a ênfase em fundamentos, encontramos apenas 203 trabalhos no total – sendo 63 em 2014, 78 em 2016 e 62 em 2018.

O GTP *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional* da ABEPSS em parceria com o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS) realizou no ano de 2023 a atualização desses dados, analisando os trabalhos que foram apresentados no XVII ENPESS, que aconteceu em 2022 no Rio de Janeiro³. Com esse levantamento de dados, constatou-se que no XVII ENPESS tivemos o total de 794 trabalhos, sendo 102 artigos apresentados em mesas coordenadas; 619 trabalhos apresentados em comunicações orais; e 73 pôsteres. Entretanto, seguindo a mesma lógica e verificando o número de trabalhos que, no eixo de *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, possuem ênfase no debate dos fundamentos, encontramos somente 26 artigos⁴. Demonstrando que as pesquisas e produções sobre a temática dos fundamentos que já era pouca, caiu ainda mais depois do período da pandemia de COVID-19.

³ No ano de 2020 o ENPESS não foi realizado devido ao contexto de pandemia de COVID-19. Portanto, no último ENPESS, realizado em 2022, foram aceitos artigos que apresentavam resultados de pesquisas que foram desenvolvidas entre os anos de 2019 e 2022.

⁴ A seleção destes artigos foi realizada por meio da leitura dos eixos, sub-eixos, títulos e resumos dos 794 trabalhos publicados nos anais do XVII ENPESS.

Faz-se necessário destacar, ainda, que após a leitura destes 26 artigos na íntegra, apenas em 07 deles encontramos a apresentação de uma concepção de fundamentos do Serviço Social. Desse modo, em 19 artigos que foram apresentados dentro do eixo de fundamentos, não encontramos nenhuma explicitação, por parte de seus autores, quanto à sua compreensão acerca dos fundamentos de nossa profissão.

Como já sinalizamos anteriormente, nossa compreensão é a de que existem diferentes concepções sobre os fundamentos do Serviço Social que permeiam as produções da nossa área de conhecimento. Todavia ao analisarmos os 26 trabalhos apresentados no ENPESS de 2022, dentro do eixo *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, com ênfase nos fundamentos, não identificamos em nenhum deles a clara demarcação dessas diferenças. Nem mesmo naqueles 07 artigos que nos apresentaram, pelo menos, alguma definição sobre os fundamentos do Serviço Social. Desse modo, percebemos que existem compreensões distintas sobre o que sejam os fundamentos do Serviço Social, mas estas diferenças não são identificadas nos debates realizados e apresentados nos artigos do XVII ENPESS.

Portanto, o presente trabalho traz análises parciais da pesquisa intitulada “Mapeamento sobre o debate dos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional no Serviço Social”, que vem sendo realizada pelo GEPEFSS em parceria com o GTP *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional* da ABEPSS. Essa pesquisa ancora-se no método materialista histórico dialético e utiliza como principais procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica – que nos permite conhecer com maior profundidade as construções e fundamentações teóricas acerca do objeto estudado – e um mapeamento junto aos trabalhos apresentados no eixo temático “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, no último Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), realizado no ano de 2022, utilizando como fonte de pesquisa os anais que encontram-se disponíveis online no site da ABEPSS.

Para apresentar as reflexões a que nos propomos o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: além desta introdução, o desenvolvimento da temática será realizado por meio de dois subitens denominados: “Os fundamentos do Serviço Social – uma breve síntese do debate hegemônico em nossa área de conhecimento” e “Os fundamentos do Serviço Social nos anais do XVII ENPESS e algumas divergências encobertas nesse debate”; e algumas considerações finais.

Desse modo, no próximo item pretendemos apresentar, de maneira muito breve, o debate dos fundamentos do Serviço Social e como ele vem aparecendo nas produções da nossa área de conhecimento, de maneira hegemônica. Utilizamos para isso, como principais referências, Yamamoto e Carvalho (1982), Yamamoto (1998), Netto (1992), Guerra (2004) e Yazbek (2018).

No tópico seguinte serão destacadas as diferenças e/ou divergências que encontramos no debate realizado sobre os fundamentos do Serviço Social pelos autores citados anteriormente; e apresentaremos uma análise parcial de nossa pesquisa sobre os trabalhos publicados nos anais do XVII ENPESS.

Por fim, as considerações finais destacam que os resultados parciais de nossa pesquisa, sumariamente apresentados, apontam para a necessidade de aprofundamento no debate acerca dos fundamentos do Serviço Social, principalmente, em se tratando de uma concepção de profissão.

2 Os fundamentos do Serviço Social – uma breve síntese do debate hegemônico em nossa área de conhecimento

O debate acerca dos fundamentos do Serviço Social relaciona-se à compreensão da natureza desta profissão. Em nosso país – e em todos os cantos do mundo – o Serviço Social, no momento de sua gênese e ao longo de toda a sua trajetória histórica, possui uma vinculação orgânica com a realidade social. Portanto, o seu surgimento e a sua existência, ainda nos dias atuais, devem-se a um determinado tratamento dado ao conjunto de necessidades sociais que se expressam por meio do que chamamos de expressões da “questão social”⁵ (Netto, 1992). Este fato coloca o Serviço Social, assim como outras profissões, inserido na divisão social, racial, sexual e técnica do trabalho⁶.

⁵ “A questão social se refere ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Têm sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana - o trabalho -, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do ‘trabalhador livre’, que depende da venda de sua força de trabalho como meio de suas necessidades vitais” (Yamamoto, 2001, p. 16-17).

⁶ “Quando realizamos uma análise que parte das relações de gênero e raça para compreendermos os efeitos da divisão sociosexual e racial sobre o mercado de trabalho, identificamos uma grande desigualdade no que diz respeito à relação entre homens e mulheres e mulheres brancas e mulheres negras” (Nogueira; Passos, 2020, p. 02).

Na sociedade que se estrutura através do modo de produção capitalista, nossas ações profissionais são requisitadas para contribuir no processo de reprodução⁷ e regulação das relações sociais, portanto para colaborar com a manutenção do sistema capitalista (Iamamoto; Carvalho, 1982). Entretanto, mesmo ao contribuir diretamente para o processo de reprodução das relações sociais, desenvolvendo ações de enfrentamento às refrações da “questão social” – nosso objeto de trabalho – assistentes sociais podem também potencializar ações que venham a atender de fato às necessidades dos seus usuários e somar forças com as lutas historicamente travadas pela classe trabalhadora.

Desse modo, assistentes sociais são convocados para prestar atendimento a seus usuários – que são majoritariamente segmentos da classe trabalhadora – a partir de serviços prestados e/ou oferecidos por instituições, na maioria das vezes públicas, mediados pelas políticas sociais. Estas políticas sociais, por sua vez, são criadas, elaboradas e gerenciadas por setores dominantes de nossa sociedade e pelo Estado. Desse modo, constituem-se enquanto estratégia de controle e gestão da força de trabalho, atendendo também – ou essencialmente – aos interesses da elite burguesa.

Por isso, o exercício profissional de assistentes sociais é cotidianamente atravessado por interesses colidentes de ambas as classes sociais – ao atender minimamente às demandas da classe trabalhadora, atende também aos interesses da classe dominante. Esta contradição é inerente à nossa atuação profissional, tenham ou não consciência desse processo os seus agentes (Iamamoto, 1998).

Mas essa contradição posta não impede que assistentes sociais busquem construir uma atuação profissional que a revele, que a confronte. Pelo contrário, a construção de ações profissionais que possam se somar aos interesses dos trabalhadores requer a compreensão e o desvelamento desta contradição. Portanto, faz-se necessário que a nossa profissão seja pensada e percebida em íntima articulação com a realidade social. Ela deve e precisa ser pensada no solo onde se realiza, pois a realidade social onde ela se desenvolve afeta diretamente o nosso exercício profissional.

⁷ “Um conceito fundamental para a compreensão da profissão na sociedade capitalista é o conceito de reprodução social que, na tradição marxista, refere-se ao modo como são produzidas e reproduzidas as relações sociais nesta sociedade. Nessa perspectiva, a reprodução das relações sociais é entendida como a reprodução da totalidade da vida social, o que engloba não apenas a reprodução da vida material e do modo de produção, mas também a reprodução espiritual da sociedade e das formas de consciência social através das quais o homem se posiciona na vida social” (Yazbek, 2018, p.48).

Portanto, compreender a realidade social onde se inserem assistentes sociais é tarefa necessária para a nossa categoria profissional. E que caminho devemos percorrer na busca por essa compreensão da realidade social?

Em nosso entendimento a compreensão da realidade requer um determinado nível de abstração e de apreensão teórico-metodológica. Assim, o caminho mais promissor para a possibilidade do desvelamento do real é o estudo, é o acúmulo de conhecimento teórico. Mas não estamos falando de qualquer teoria⁸. É preciso que se busque aquela que melhor consiga interpretar a realidade social e a lógica do sistema dominante, o capitalista. E o único campo teórico-metodológico que se propõe a este objetivo é o do pensamento marxista.

No entanto, o campo do pensamento marxista não é o único a influenciar e subsidiar o exercício profissional de assistentes sociais. As disputas ideológicas entre as diferentes formas de se conhecer a realidade estão presentes no interior do Serviço Social, desde a sua gênese. Ao longo da sua trajetória histórica a profissão já recorreu a diferentes fundamentações teórico-metodológicas buscando essa compreensão da realidade posta (Yazbek, 2018). Porém, somente a partir dos anos de 1970, inicia-se no Brasil, a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista. E de acordo com Guerra (2004, p.25)

Foi na década de 1980, como resultado de desenvolvimentos internos e externos da profissão, que consolidou-se um amadurecimento teórico expresso na conformação de uma massa crítica. Somente a partir daí estão dadas as possibilidades de o serviço social investir na busca das bases ontológicas de sua fundação.

Cabe então destacar que esta teoria propiciou grandes avanços no interior da profissão, visto que, a ontologia de Marx permite consubstanciar a compreensão da profissão como produto histórico e, como tal, auto implicado no processo histórico (Guerra, 2004). O método apresentado por Marx, o materialismo histórico dialético, “é um caminho que permite ao sujeito, por meio da razão, da consciência, captar a materialidade do real” (Teixeira, 2019, p.48). Cabe apontar, que o intuito do método é compreender o movimento do real, através de uma complexa tarefa de reprodução reflexiva do mesmo que não ocorre de forma automática, nem tão pouco aceita prescrição e receituário.

⁸ De acordo com Yazbek (2018, p.50) a teoria reproduz conceitualmente o real, é, portanto, construção intelectual que proporciona explicação aproximadas da realidade e, assim sendo, supõe uma forma de autoconstituição, um padrão de elaboração: o método.

Para analisar determinado objeto por meio do materialismo histórico dialético, é necessário procurar por suas determinações, ou seja, buscar enxergar os elementos que estão além do que de fato podemos ver, além da sua própria aparência. Por isso, Marx afirma que conhecer é negar a aparência. Portanto, a aparência é a forma superficial com que enxergamos determinado objeto e, para compreender o mesmo em sua totalidade temos que buscar sua a sua essência. A ciência não seria necessária, segundo Marx (2007), se a aparência e a essência coincidissem.

Se o intuito do método é compreender o movimento do real é preciso ultrapassarmos o senso comum e refletirmos buscando as determinações que estão postas para além da aparência. A realidade se constitui por meio das determinações, e o conhecimento de determinado fenômeno implica na saturação máxima dessas determinações por meio da abstração. Portanto, não basta entender a sociedade como tal pela sua aparência, é necessário buscar na realidade, por meio das categorias, as determinações utilizando o recurso da abstração. Dessa forma, é necessário o recurso das categorias marxianas para a compreensão das determinações da realidade, através de um exercício de abstração, para a construção teórica essencial no método em Marx.

O conhecimento da totalidade concreta se dá essencialmente através deste processo no qual a razão reproduz, no plano do pensamento, o concreto, como concreto pensado, e não mais como aquela primeira representação. Esse movimento coloca-se primordial para assistentes sociais que desejam construir uma ação profissional efetivamente sintonizada com as necessidades sociais e reais de seus usuários.

Com as reflexões aqui brevemente expostas, buscamos apresentar o debate dos fundamentos de nossa profissão como usualmente ele vem sendo desenvolvido nas principais produções desta área de conhecimento. O que pretendemos em seguida é destacar algumas diferenças e/ou divergências que encontram-se encobertas neste debate e sinalizar, por meio dos resultados parciais de nossa pesquisa, como elas não vem sendo trabalhadas pela maioria dos pesquisadores da área dos Fundamentos do Serviço Social nos artigos apresentados no ENPESS.

3 Os fundamentos do Serviço Social nos anais do XVII ENPESS e algumas divergências encobertas nesse debate

O debate acerca dos fundamentos do Serviço Social está presente nas obras mais relevantes dos autores de maior expressão dentro de nossa área de conhecimento. Como grandes expoentes deste debate podemos destacar Carmelita Yazbek, Marilda

Iamamoto, José Paulo Netto e Yolanda Guerra. Estes autores encontram-se em um mesmo campo teórico-metodológico – o campo do pensamento marxista – mas, possuem algumas diferenças e/ou divergências na forma como compreendem e realizam o debate dos fundamentos do Serviço Social.

Não por acaso utilizamos estes autores – e algumas de suas obras – para subsidiar as reflexões apresentadas no tópico anterior deste trabalho. Nosso intuito foi demonstrar como o debate realizado por esses autores – consensualmente hegemônico em meio a nossa categoria profissional – encontra muitas convergências. Mas, ele também encobre algumas diferenças e/ou divergências que, na maioria das vezes, não se expõem de forma muito clara e imediata aos leitores.

Por isso, o que queremos com este trabalho é provocar algumas reflexões em torno das diferenças que estes autores apresentam quando se trata do tema dos fundamentos do Serviço Social⁹. Diferenças estas que existem, estão presentes em suas obras, mas não vem sendo tratadas por boa parte dos pesquisadores desta área de conhecimento – ou pelo menos não aparecem nas produções apresentadas no XVII ENPESS.

Inicialmente, destacamos que, em nosso entendimento, encontramos em Iamamoto e Carvalho (1982) e em Netto (1992) os pilares do que compreendemos se constituírem os fundamentos do Serviço Social. A análise que estes autores fazem sobre a gênese do Serviço Social, ancorados nas categorias marxianas, nos revelam o que consideramos serem de fato os elementos fundantes desta profissão. Dessa forma, a captura dos fundamentos do Serviço Social exige a compreensão do significado social desta profissão, inscrita na divisão social, racial, sexual e técnica do trabalho (Escrura; Iamamoto, 2020). Esse movimento exige a compreensão das bases fundantes do Serviço Social constituídas por determinações econômicas, políticas, sociais, culturais e ideológicas, forjadas na dinâmica concreta da vida social.

Quem inaugura essa análise no Brasil, em 1982, é a obra de Marilda Iamamoto em parceria com Raul de Carvalho – *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil* – esboço de uma interpretação histórico-metodológica, ultrapassando a

⁹ Nesse momento, faz-se necessário esclarecer que não temos nenhuma discordância com a forma como esse debate vem sendo produzido e divulgado junto a nossa categoria profissional. Encontramo-nos no mesmo campo teórico-metodológico destes autores e temos acordo com a grande maioria de suas formulações. No entanto, em alguns pontos de discordância temos construído mais acordo com uns do que com outros.

compreensão endógena do Serviço Social, voltada para uma análise de seus fundamentos a partir de si mesmo.

Iamamoto e Carvalho (1982) foram pioneiros em apontar a “questão social” como elemento fundante de nossa profissão. Na análise desenvolvida por esses autores, as bases para o processo de institucionalização e legitimação do Serviço Social encontram-se no período de industrialização e de expansão urbana, que acontece no Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Foi nesse contexto histórico que a burguesia industrial – que se formava naquele momento – articulou-se com o Estado e buscou apoio na Igreja Católica para o enfrentamento das expressões da “questão social”, que se revela como a base de justificação da profissão (Iamamoto; Carvalho, 1982).

Netto (1992), por sua vez, realiza o adensamento deste debate quando apresenta em sua obra, *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*, as bases de fundação do Serviço Social no contexto mundial. Segundo o autor, a gênese de nossa profissão se deu por conta da conformação de um tratamento específico que passa a ser oferecido às expressões da “questão social” em um determinado momento histórico muito preciso: o período do capitalismo monopolista. De acordo com Netto (1992), os diferentes estágios por meio dos quais se desenvolve o capitalismo, empreendem distintos tratamentos às expressões da “questão social”. Para o autor, a estrutura medular da “questão social” não se altera, ela é determinada pela relação capital/trabalho. Mas, suas refrações e as formas de enfrentamento desenvolvidas pelo Estado são atravessadas por elementos sociais, políticos, culturais e econômicos conjunturais. E foi na conjuntura estabelecida pela ordem monopólica, mediante as intervenções construídas pelo Estado junto às novas expressões da “questão social” que se forjaram as condições necessárias para o surgimento de uma profissão como o Serviço Social.

Dessa forma, em nosso entendimento, encontramos em Iamamoto e Carvalho (1982) e Netto (1992) elementos imprescindíveis para o debate e para a compreensão dos fundamentos do Serviço Social assentados na perspectiva marxiana. No entanto, se estamos buscando aqui captar e apresentar as possíveis diferenças existentes nas produções destes autores, vamos a elas.

A obra de Iamamoto e Carvalho (1982) debruça-se sobre a conjuntura nacional, especificamente no começo no século XX, procurando desvendar as determinações concretas da gênese do Serviço Social em terras brasileiras. Enquanto

em Netto (1992), encontramos o esforço teórico-metodológico de compreensão e explicação do momento de transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista em um contexto internacional/mundial, na transição do século XIX para o XX.

Portanto, por mais que estes autores tenham acordo em sua perspectiva teórica de análise e estejam ambos ancorados no referencial marxista, eles estão nos apresentando análises diferentes sobre o surgimento do Serviço Social. Não diferentes enquanto concepção de profissão, mas, diferentes leituras de momentos e lugares distintos em que surge a nossa profissão.

A compreensão e explicitação destas diferenças não encontramos claramente expostas nos trabalhos apresentados no XVII ENPESS, com ênfase em fundamentos do Serviço Social. Há trabalhos publicados que utilizam como referências bibliográficas as obras de Iamamoto e Carvalho (1982) e de Netto (1992), como podemos verificar nos trechos destacados abaixo:

[...] segundo Iamamoto e Carvalho (2014), é no contexto capitalista de desenvolvimento e expansão urbano-industrial, sob o avanço das forças produtivas e das relações de reprodução social desta sociedade, processos que se engendram com a composição do proletariado e da burguesia como classes fundamentais e antagônicas, que a inerente *questão social* se torna a base de justificação para a instituição e desenvolvimento do Serviço Social enquanto uma profissão especializada, tecnicamente inserida na divisão social do trabalho, e participe das relações de reprodução social a partir das necessidades sociais e conflitos sociais próprios da dinâmica de desenvolvimento do capital (Trabalho nº 23).

As grandes teses que buscam analisar a emergência da profissão Serviço Social, no marco da renovação crítica, ou seja, que se aproximam, de formas distintas, do pensamento marxiano, compreendem a emergência histórica e os fundamentos da profissão a partir das características estruturais e movimentos dinâmicos da sociedade burguesa. [...] Dentre tais teses, aponta-se a interpretação de Netto que insere a origem e os fundamentos da profissão Serviço Social em uma fase particular do capitalismo, qualseja, a fase do capitalismo monopolista clássico (Trabalho nº 26).

No, entanto, ao realizar a análise desses conteúdos não identificamos nenhuma passagem, em nenhum dos artigos, que faça destaque ou apresente com clareza as diferenças existentes entre estes autores, como destacamos anteriormente.

Outras duas autoras renomadas no campo do Serviço Social que apresentam compreensões diferentes sobre os fundamentos do Serviço Social são Maria Carmelita Yazbek e Yolanda Guerra. Ambas as autoras são referências importantes para esse debate, mas nos apresentam conceitos e definições diferentes sobre os fundamentos de nossa profissão.

Em Yazbek (2018), encontramos a compreensão de fundamentos enquanto matrizes de pensamento. Segundo a autora, essas matrizes de pensamento subsidiam as análises, a formação e a atuação profissional de assistentes sociais. A autora afirma que os “[...] fundamentos consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a interlocução entre o Serviço Social e a sociedade” (Yazbek, 2018, p. 47). De acordo com a autora, realizar análise dos fundamentos do Serviço Social corresponde a perceber como a profissão vem incorporando, ao longo de sua trajetória, as diferentes matrizes de conhecimento. Entre essas matrizes, a autora elenca: o pensamento doutrinário; o pensamento conservador; a matriz positivista; o pragmatismo; o estruturalismo; a matriz marxista; a fenomenologia; o pensamento pós-moderno. Nesse sentido, na atualidade, segundo Yazbek (2018), os fundamentos do Serviço Social se expressariam na abordagem histórico-crítica fundada na teoria social marxiana.

Diferentemente, em Guerra (2004), encontramos a compreensão dos fundamentos do Serviço Social enquanto elementos que fundam esta profissão e, ainda hoje, a tornam necessária. Para Guerra (2004, p. 12) “o procedimento de ‘ir aos fundamentos’ significa o movimento de “recuperar a essência das coisas”. Neste sentido, estamos tratando dos fundamentos do Serviço Social como fenômenos sócio-históricos, inscritos na realidade concreta, que se desenvolvem e provocam a necessidade de um fazer profissional como o realizado por assistentes sociais.

Corroborando com as análises de Netto (1992), Guerra (2004, p. 30) afirma que

[...] a profissão tem como seus fundamentos históricos uma determinada demanda que se gesta da dinâmica referente a uma etapa do capitalismo com todas as suas determinações econômicas, políticas, culturais, e suas resultantes objetivas e subjetivas.

Em produção recente encontramos o claro posicionamento da autora quando afirma que compreende fundamento como “[...] base ou pilastra, sinônimo de ‘fundação’ ou de sustentação de algo (Guerra, 2023, p. 45). E, que, portanto, o Serviço Social “[...] tem bases e fundamentos histórico-ontológicos que sustentam, estruturam e movimentam a sua constituição, o seu modo de ser e de existir” (Guerra, 2023, p. 44).

Assim sendo, a única matriz teórica capaz de captar e desvelar esses fundamentos é a marxista. Portanto, Guerra (2023, p. 45) afirma que somente a referência teórico-metodológica marxista nos permite

[...] considerar que são as bases histórico-ontológicas ou as condições histórico-sociais da realidade que fundam a necessidade da profissão em determinando momento da sociedade capitalista no seu estágio monopolista, com todas as suas determinações constitutivas (ver Netto, 1992), bem como as condições que fazem a profissão manter funcionalidade e legitimidade social na sua trajetória histórica e na contemporaneidade.

No tocante as outras matrizes que conformam o vasto campo do pensamento conservador, Guerra (2023) as considera como formulações teórico-metodológicas que por vezes incidem no trabalho de assistentes sociais, mas que possuem limites na leitura da realidade e sérias implicações éticas e políticas.

Com isso, ficam explícitas as distintas compreensões de Yazbek (2018) e Guerra (2004) sobre os fundamentos do Serviço Social. Enquanto a primeira toma os fundamentos como as matrizes de pensamento que pretendem construir interpretações e explicações sobre a realidade e a profissão; a segunda aponta que os fundamentos do Serviço Social são histórico-ontológicos, encontram-se postos na realidade social e precisam da matriz marxiana para a sua plena compreensão.

Identificamos, desse modo, um debate posto que faz distinção entre o que seria fundamento e o que seria fundamentação. Compreendendo a fundamentação teórico-metodológica como sendo a matriz de pensamento; e os fundamentos do Serviço Social, enquanto fenômenos sócio-históricos que fundam e incidem sobre a formação e o exercício profissional de assistentes sociais.

Esse debate não aparece em nenhum dos trabalhos apresentados no XVII ENPESS, embora alguns deles tragam tanto Yazbek quanto Guerra como referências bibliográficas para dar suporte à sua compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social, como podemos ver nos trechos que se seguem:

O método materialista histórico dialético bem como a teoria social marxiana solidificam os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade, portanto, consiste na matriz teórico-metodológica hegemônica explicativa da profissão, da sociedade, e da relação entre ambas hoje. [...] são diversas as matrizes teóricas e tendências explicativas da realidade que engloba desde tendências com viés do capitalismo burguês, anticapitalistas, conservadoras, entre outras (YAZBEK, 2018), como: o positivismo, abordagem funcionalista, foucaultiana, as perspectivas marxistas (Gramsci, Marx, Lukács, Mészáros, Teoria Marxista da Dependência), o pensamento doutrinário, o pensamento conservador, dentre outros (Trabalho nº 25).

De acordo com Guerra (2019) essa necessidade existente no projeto de formação profissional de 1982 dá “centralidade ao debate dos fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do Serviço Social” (p. 27). Portanto, é essencial a apreensão das particularidades da sociedade capitalista e suas transformações na reestruturação produtiva, nos seus processos de produção e reprodução social, para compreender de forma correta o significado social da profissão, como também, do projeto de formação e da intervenção profissional (Trabalho nº 13).

No entanto, também não encontramos, nos trabalhos apresentados no XVII ENPESS, nenhuma menção a estas divergências sobre a concepção/compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social.

4 Considerações finais

Com base na análise anteriormente apresentada sobre os fundamentos do Serviço Social, historicamente construídos, podemos perceber que, por mais que este debate nos pareça concluído, existem ainda muitas questões em aberto. É como se pairasse sobre nossa categoria profissional uma falsa sensação de que no tocante ao debate dos fundamentos do Serviço Social está tudo “resolvido”. E, talvez, essa sensação justifique a pouca produção sobre essa temática nos últimos ENPESS, especialmente no que foi realizado em 2022. Mas, essa já é uma nova questão de pesquisa.

O que os resultados parciais de nossa pesquisa já sinalizam é a necessidade de adensamento do debate acerca dos fundamentos de nossa profissão, principalmente, em se tratando de uma concepção, de uma compreensão do que sejam estes elementos fundantes do Serviço Social.

E por que esse debate é tão importante? Porque a compreensão dos elementos que fundam nossa profissão se faz primordial para a construção de um exercício profissional consciente de seus limites, mas também de suas possibilidades. Esse movimento é que permite a construção de estratégias e táticas de intervenção profissional na direção social que desejamos fortalecer.

Como já mencionado, sabemos que o fato de atendermos a demandas perpassadas por conflitos de classes antagônicas; de estarmos inseridos em instituições que por vezes tenham um direcionamento político diferente ou até mesmo contrário ao nosso; de nos forjarmos enquanto trabalhadores assalariados que possuem claras restrições em sua autonomia profissional, coloca-nos inúmeros desafios para o desenvolvimento de uma atuação profissional com direção crítica.

Iamamoto (2007), nos apresenta o tensionamento existente entre o projeto ético-político hegemônico em nossa profissão e a nossa condição assalariada. Esta condição assalariada, que nos condiciona à venda da nossa força de trabalho, não nos deixa imunes (assim como qualquer outra profissão) das diversas formas de alienação presentes em nossa sociedade. As condições de trabalho mediadas por um contrato de

trabalho podem tensionar nossas intervenções profissionais em prol das requisições das instituições empregadoras, sejam públicas ou privadas. Entretanto, Iamamoto (2007) aponta que o reconhecimento do Serviço Social enquanto profissão liberal – com seu arcabouço jurídico-normativo – nos propicia uma certa autonomia relativa. Portanto, apesar das dificuldades e limitações, dispomos de uma autonomia relativa que nos permite imprimir uma direção social às nossas ações e exercer nossa dimensão política na direção do projeto ético-político crítico do Serviço Social.

O debate dos fundamentos do Serviço Social, embasado na perspectiva marxista, nos permite outro nível de compreensão acerca do significado social dessa profissão. E essa compreensão torna-se fundamental para a possibilidade de construção de uma ação profissional crítica, que se articula com os movimentos sociais e organizações dos trabalhadores.

Portanto, resgatar a concepção histórica de fundamentos é um exercício necessário para se pensar a profissão, pois ele nos permite o entendimento do Serviço Social inscrito na própria realidade social. Visto ser dela que emanam as requisições profissionais, os condicionantes do trabalho e as possibilidades de respostas e serem formuladas por assistentes sociais. A partir disso, reafirmamos a ênfase na necessidade de aprimorarmos os nossos debates em torno da concepção de profissão inscrita no movimento histórico que funda o Serviço Social.

5 Referências

GUERRA, Y. **A dimensão teórico-metodológica no trabalho de assistentes sociais**. In: HORST, Cláudio H. M.; ANACLETO, Talita F. M.; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (orgs). Belo Horizonte: CRESS, 2023.

GUERRA, Y. **A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos**. Praia Vermelha, Rio de Janeiro, n.10, 2004.

IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez/Celats, 1982.

IAMAMOTO, M. V. **A questão social no capitalismo**. In: Revista Temporalis, Brasília, n. 3, p. 9- 32, jan./jun. 2001.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Boitempo, São Paulo: 2007.

NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

NOGUEIRA, C. M.; PASSOS, R. G. **A divisão sociosexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do COVID-19**: considerações a partir de Heleieth Saffioti. In: Caderno CRH, Salvador, v. 33, p. 1-9, 2020.

TEIXEIRA, R. J. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da ESS/UFRJ, 2019.

YAZBEK, M. C. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social**. In: Guerra, et al. Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas, SP, Papel Social, 2018.